

## PECADOS INTOCÁVEIS

### *Capítulo 18 – Inveja, ciúme e afins (Parte 1)*

Estamos acostumados a falar de ciúme no contexto dos relacionamentos amorosos. De fato, é comum ouvirmos que “se não há ciúmes, não há amor verdadeiro”. Neste caso, o ciúme seria um subproduto do amor.

[Vocês concordam que quem ama sempre tem ciúme? Vocês são ciumentos? Há um tipo de ciúme mau? Quais as características do ciúme?]

- Apego a alguma coisa
- Competitividade
- Sentimento de posse
- Medo de perder
- Falta de confiança, etc.

Neste estudo não trataremos do ciúme romântico, mas de sentimentos pecaminosos relacionados à rivalidade. Os dois mais comuns são o ciúme e a inveja, dois pecados bem parecidos, às vezes tratados como se fossem sinônimos – mas não são.

[Vocês conseguem discernir ciúme e inveja? Como você definiria cada um?]

Colocado de maneira simples, *ciúme é intolerância a aparentes concorrentes; já a inveja é uma intolerância a aparentes vencedores.*

Nesta definição, o ciúme romântico pode ser razoável, caso alguém esteja de fato tentando seduzir seu cônjuge. A relação conjugal não admite concorrência, pois um jurou pertencer ao outro para sempre (Pv 6.32-35). O próprio Deus se apresenta como ciumento (“zeloso”), não tolerando que nada, nem ninguém, receba a glória que pertence unicamente a ele, ou a adoração de seu povo (Êx 20.4,5; Is 42.8; Ez 8.3). Já inveja, Deus nunca tem, pois ninguém é maior ou mais poderoso que ele.

Quanto a nós, quando nos apegamos a coisas que na verdade não nos pertencem e somos tomados pela ira quando sentimos que elas nos estão sendo tiradas, aflora o ciúme maligno e a inveja.

Na Bíblia temos exemplos claros de inveja e ciúme maligno, anda que os dois termos apareçam de forma intercambiável. Veja, como exemplos, a reação dos irmãos de José diante da preferência paterna desfrutada pelo jovem (At 7.9); ou a atitude do rei Saul, diante da popularidade de Davi (1Sm 18.7). Em ambos os casos, a inveja dominou de tal forma o coração que chegaram à tentativa de assassinato.

Semelhantemente, os líderes judeus sentiam que sua autoridade espiritual estava sendo roubada deles por supostos rivais: Jesus e Paulo (Mc 15.10; At 13.44,45). Conforme viam o povo se aglomerar para ouvir os novos pregadores, encheram-se de ciúmes e planejaram se livrar da concorrência.

Situações assim ocorrem o tempo todo. Toda vez que surge alguém que nos parece mais bem sucedido naquilo que também fazemos, ou que parece conquistar aquilo que achamos ser nosso por direito, somos tentados pelo ciúme e inveja.

Como cristãos, esses sentimentos já pecaminosos podem ser agravados, pois sentimos que Deus não está sendo justo conosco: “Pôxa, Senhor! Eu me dedico há tanto tempo a esse ministério sem ver os frutos, e agora vem essa daí e consegue todo esse resultado?” Muitas pessoas já se afastaram da obra do Senhor – ou até da igreja – porque sentiram que outras pessoas receberam o reconhecimento que lhes pertencia e alguma forma.

A Palavra de Deus deixa claro que o ciúme e a inveja não são pecados menores ou insignificantes (Rm 1.29; 13.13; 1Co 3.3; Gl 5.19-21; Tt 3.3; Tg 3.16).

### **Aplicação**

Como vencer a tentação da inveja e do ciúme?

- 1) Reconheça que Deus soberanamente distribui habilidades, capacidades, oportunidades e resultados a cada um (1Sm 2.7; Sl 75.7; 1Co 12.8-11). Ressentir-se das habilidades e do sucesso alheios é colocar-se como juiz de Deus.
- 2) Lembre-se de glorificar a Deus pelo que ele concedeu às demais pessoas, afinal ele faz isso para a sua glória (1Co 4.7; 10.31; Cl 3.7; 1Pe 4.11). Devemos agradecer ao Senhor por todo bem que acontece, não importando por meio de quem ele o realiza.
- 3) Mantenha em mente que o Senhor recompensará a cada um segundo suas obras e conforme o que recebeu dele (Mt 16.27; 25.14-30; 1Co 3.6-10; 15.58; 1Pe 1.17-19). Concentre-se em fazer o melhor para ele, não para o reconhecimento humano.

Pr. Alceu Lourenço